Estudos Geográficos

Caio Lóssio Botelho

I – Separatismo no Brasil

A infundada tese do **separatismo** que ora grassa na imprensa do Sul, evidencia o despreparo de certas camadas de nossa população, que se arvoram em se considerar "elites" do nosso processo político-cultural.

Antes de mais nada, convém conceituar, o que seja **Estado, País, Nação, Povo, Tribo, Soberania**, para se ter uma consciência nítida da organização de nossa sociedade política.

Vale ressaltar que o **Estado** é uma entidade *tridimensional* composta pelos seguintes espaços:

1. **Espaço Físico:** é representado pelo *território* que quando tem a sua fronteira política demarcada e fixada, passa a se constituir um PAÍS;
2. **Espaço Humano:** é composto pela *população* representada sob a forma de NAÇÃO, POVO e mesmo TRIBO;
3. **Espaço Político:** expressado pela *soberania*, propriedade de independência suprema de um Estado, e que não deve a sua validade a nenhuma outra ordem institucional superior, a não ser o DIREITO e a MORAL. É o fator de *reconhecimento internacional*. A Soberania de Governo, contida no Espaço Político, é denominada pela Escola Política de Mannheim, de REICH.

O simples desaparecimento de um desses elementos implica "ipso facto" no desaparecimento do **Estado**.

Sabemos que o **Estado** é uma sociedade (Povo) ou uma comunidade (Tribo ou Nação) política e juridicamente organizadas sobre um território (País) sob uma autoridade política (Soberania, Poder e Governo) e imperativo do Direito (Leis).

O Povo é uma sociedade politicamente organizada e fundada em princípios jurídicos. **Tribo**(*)

A **Nação** é uma comunidade politicamente organizada e fundada

---

(*) Tribo é uma comunidade política primitiva, constituída por pequenos aglomerados locais, que falam a mesma língua e compartilham de características culturais comuns (crenças, usos, costumes etc.)

em princípios éticos (morais), psicológicos e históricos (sociais), com uma civilização.

O **Estado** pode existir apenas com a Tribo ou com o Povo, mas somente será grande e duradouro se repousar sobre a Nação.

Vejamos em seguida a **distinção** entre **Povo** e **Nação**:

Povo	Nação
1. Uma entidade política, fundada em princípios jurídicos;	1. Uma entidade ética, psicológica e cultural, fundada em princípios políticos, dentro de uma realidade histórico-social;
2. Baseia-se numa solidariedade jurídica-local da cidadania;	2. Baseia-se numa solidariedade histórica, das lutas, dos triunfos, das derrotas, onde se cria uma hegemonia espiritual;
3. Uma sociedade política apoiada em princípios jurídicos;	3. Uma comunidade política apoiada em princípios histórico-social-moral;
4. A unidade política é apoiada numa cultura;	4. A unidade política é apoiada numa civilização;
5. A unidade é feita por leis (coação), conjunto heterogêneo;	5. A unidade é feita por integração espontânea de fundo psicológico (conjunto homogêneo);
6. Baseia-se na cidadania, isto é, os direitos e os deveres para com o Estado (Leis);	6. Baseia-se numa consciência coletiva (comum): de origens, crenças, costumes, tradições, vontades, necessidades, aspirações e ideais comuns, de origem cultural mas que procura se assentar numa civilização;
7. É uma sociedade política, onde se estuda a forma, a ordem; e a solidariedade é **mecânica** com base na razão e organização (**aí a gente está**).	7. É uma comunidade política, onde se estuda a matéria, a substância; e a solidariedade é **orgânica**, com base no instinto e organismo (**aí a gente é**).

No conceito destes elementos temos que distinguir duas linhas de evoluções:

1. **Linha da Evolução Política** (Sociedade) que partiu do *Gover-*

no, e deu origem ao POVO e ao ESTADO;

2. **Linha de Evolução Histórico-Social** (Comunidade) que partiu da *Família*, Horda, Clã, Tribo até chegar a NAÇÃO.

A nossa unidade política e cultural, tem raízes profundas, que se ligam à sábia política antropológica (cruzamentos de raças e povos) e ecológica (integração das regiões equatorial, tropical e temperada) por Portugal, que foi capaz de *integrar* cultural e politicamente, toda nossa população numa unidade integradora, de fundo psicológico, liberal, racial, cultural, lingüístico e geográfico.

Todos estes elementos interagiram numa harmonia e unidade perfeitas, a ponto do espaço político brasileiro, formar um único Estado (União) do Planeta, onde o País, o Povo, a Nação se integraram numa simbiose e numa coesão tão sólidas, que apesar das diversas crises da nossa História, Política, Econômica e Moral, não foram capazes de romper nossa coesão nacional.

Por outro lado, a unidade (nacional), foi reforçada dentro de uma postura, onde se construiu uma *cultura* puramente nacional e sobre essa cultura, estamos erguendo a maior *civilização* dos Trópicos no Planeta.

Há portanto uma consistência, não apenas *política*, que se apoia na forma, na ordem, na solidariedade mecânica, com base na razão e organização (Povo) e também, assentada na matéria, na substância, onde a solidariedade é orgânica, com base no instinto e organismo (Nação), mas sobretudo, na *cultura*, fruto do espírito coletivo resultante da combinação de muitos elementos que através de uma síntese dialética levou a sublimação espiritual de nossa cultura, que foi capaz de integrar as nossas regionalidades e as nossas diversidades, dando margem à uma unidade política em base nacional.

A nossa coesão é tão forte, que enquanto a América Espanhola fragmentou-se em vinte e duas (22) Repúblicas, a América Lusitana, historicamente, deu origem apenas, a uma (1) **única Unidade política Cultural – O Brasil**. Por outro lado, a coesão foi tão marcante, que em nosso País formou-se o maior espaço político do mundo a falar uma só língua (Portuguesa).

Como vemos, a nossa unidade política, foi *construída da base para a periferia*, isto é, da consolidação da Nação – Povo para o Estado, o inverso dos Estados: Soviético, Iugoslavo, Austro-Húngaro e da África do Sul, que foram construídos, da periferia (Estado) para as bases (Nação e Povo), sem nenhum liame histórico de integração cultural. O próprio Estados Unidos da América do Norte tende a fragmentarem-se em dois (2) Estados, graças aos conflitos étnicos (raciais) que estão

favorecendo a formação de duas (2) Nações: uma de população branca e outra de população negra, pela falta de um grande *contingente mestiço*, integrador de sua unidade, como ocorre no Brasil.

Os cinco (5) séculos de História nos legaram um PAÍS com mais de 8.511.000.000 km² e o aparecimento de uma única **Nação**, que se superpõe com o **Povo Brasileiro**, nesses quase quinhentos (500) anos de luta para o domínio da natureza tropical e a integração das diversas etnias e ecologias, onde o solo pátrio, se manteve intacto, íntegro e indivisível.

A construção de nosso **Estado Continente** foi feita de maneira ordeira e pacífica. Quando agredidos, lutamos para conservá-lo, jamais para aumentar, como aconteceu contra as guerras do invasor francês, holandês ou paraguaio.

Nossa diplomacia respeitada internacionalmente, venceu pela força dos argumentos e não pela força imperialista; graças a inteligência e a visão estratégica dos grandes estadistas como o Barão do Rio Branco, que incorporou ao território brasileiro, mais de 480.000 km², sem derramamento de sangue. Quando acontecia um impasse aceitávamos a mediação.

É de se lamentar, que grandes potências venham nos dar hoje, lições sobre o Direito de nosso território, quando estas não tiveram comportamento geopolítico ético. Como os **Estados Unidos** que anexaram ao seu território, o Texas, Arizona, Novo México, Califórnia, Utah, Colorado, Nevada, regiões subtraídas do México; interferiram na América Central, fragmentando politicamente toda aquela área; afora a criação artificial do estado do Panamá, retirado da Colômbia, para a construção do canal do mesmo nome.

Também não agiram com comportamento geopolítico ético, a **França** em relação à Indochina e Argélia; a **Grã-Bretanha** em relação ao seu Império "onde o Sol nunca se punha", conquistado a ferro e fogo; a **Alemanha** com a sua Teoria de Espaço Vital, nas duas grandes guerras mundiais; o **Japão** com a antiga anexação da Mandchúria. Podem hoje esses países, nos dar lições dentro de uma ética política, para nos orientar como devemos agir com as nossas diversas **reservas e tribos indígenas**?

Se levamos a Linha de Tordesilhas nos ombros, indo deixá-la nos primeiros contra-fortes da Cordilheira dos Andes, foi porque na época, o Brasil, com a união das coroas lusitana e espanhola, tornou-se uma Colônia espanhola e, para os reis de Castela, era mais prático o avanço sobre a Amazônia a partir da calha deste rio, do que ultrapassar as cumieiras dos Andes. Por ordem do rei, coube à nós brasileiros, os sacrifícios de ocupar, colonizar e dominar tecnologicamente, a

maior **floresta tropical do Planeta**.

Passados três (3) séculos dessa epopéia, surgem algumas organizações não governamentais, apoiadas ostensivamente por Governos e Organismos financeiros poderosos, para que o Governo Brasileiro subservientemente, **esqueça** nosso passado histórico, cheio de glórias e orgulho nacionais, e aceite imposições alienígenas.

Chegou-se mesmo ao absurdo de se ceder um pedaço do Brasil, para se formar uma **reserva à Tribo Ianomani**, anexada a uma outra reserva da Venezuela, para assim se consolidar aquilo que o europeu e o americano passaram a denominar **Nação Ianomani**, o que é uma aberração. Não existe **Nação Ianomani**, existe sim, é uma *Tribo Ianomani* como podemos concluir, no estudo inicial da caracterização de Estado e Nação.

Achamos mesmo ser uma incoerência ceder a uma tribo de oito mil índios, um território **duas vezes maior do que o do Estado do Rio de Janeiro**.

Somos contra o uso de sofismas ao tentar elevar a **Tribo Ianomani** à condição de **Nação**, para se criar uma **Nação Ianomani** dentro da **Nação Brasileira**, procurando assim desestruturar o **Estado do Brasil**, que até hoje conseguiu graças à colonização lusitana, a aventura de construir uma **única Nação** dentro do nosso País.

Com tal atitude passaremos a desrespeitar os quinhentos (500) anos de nossa História, carregados de lutas e sacrifícios de brasileiros, que criaram um só País, em cujo País se superpõe um só Povo e uma só Nação brasileiras, fato este inusitado no Direito Internacional.

É de se lamentar, que as nossas autoridades federais, num gesto de insensatez, ferindo a nossa História, a nossa Geografia e a nossa Constituição, venham dar os primeiros passos para "entregar" um pedaço deste País Continente, que herdamos de nossos antepassados, para uma "suposta Nação" indígena, patrocinada por organizações internacionais com fins escusos.

Portanto, falar-se em **separatismo no Brasil**, é um "modismo", que não tem nenhuma consistência científica. O que ocorre evidentemente, é um fenômeno social, que em períodos de crises econômicas, as disputas de mercado que antes podiam ser vistas como impulsionadoras do progresso, passam por uma *distorção social* na concorrência da competição do mercado de trabalho.

É preciso também, por outro lado, que acabemos de uma vez por todas, com as idéias propaladas pelos sulistas, de que o Nordeste é um "peso morto" na dinâmica evolutiva do Brasil. Não esqueçamos que os luminares da intelectualidade brasileira, foram na sua maioria

nordestinos e cearenses, como: **Farias Brito** (O Papa da Filosofia), **Capistrano de Abreu** (O Papa da História), **Clóvis Bevilacqua** (O Papa do Direito), **José de Alencar** (O Papa do Indianismo), **Gilberto Freyre** (O Papa da Sociologia) e o imortal **Rui Barbosa**, todos homens que dignificaram as ciências e as letras no Brasil.

Vale destacar que a Região Sul e o Estado de São Paulo, respondem por 80% do PIB brasileiro, onde **60% da mão-de-obra** do Estado do Rio de Janeiro e **45%** em São Paulo, são **oriundos do Nordeste**.

Finalmente, este "modismo" encomendado por "terceiros", o da fragmentação política do Estado do Brasil e da inferioridade do Nordeste, é uma balela, que não resiste e nem resistirá a nenhum exame, à luz do conhecimento histórico-científico.

II – Existe um Perigo Amarelo?

Alguns estudiosos no campo da Sociologia, da História, da Geografia e mesmo da Psicologia Social, receavam a existência de um provável **perigo amarelo**, querendo ressaltar com isto, o **domínio dos Povos mongóis sobre o destino da humanidade no futuro**. Toda esta perspectiva se apoia também, na assertiva de Herr Colin Rossa, que "A América de hoje está cansada e velha" e considerando sobretudo, o desmoronamento do Império Soviético e de seus aliados da Europa Oriental.

No contexto dos países asiáticos dois Estados têm, indubitavelmente, energias latentes capazes de exercerem uma representatividade expressiva, no concerto internacional dos Povos e das Nações, esses países são: Japão e a China.

Japão

País com uma superfície de 377.748.000 km^2 e uma população superior a 123 milhões de habitantes, concentrada 76% nos grandes centros urbanos e com 89,5% de sua população professando o Xintoísmo.

Este país, pode ser considerado "A INGLATERRA DO ORIENTE", visto que, o Japão representa para a Ásia o mesmo papel que a Grã-Bretanha representa para a Europa; senão vejamos:

Grã-Bretanha	Japão

1. A Grã-Bretanha é uma ilha;
2. A Grã-Bretanha tornou-se habitável graças a presença de uma Corrente Marítima quente ("GULF-STREAM");
3. O Rei ou Rainha da Inglaterra é o Chefe da Igreja Anglicana;
4. A Inglaterra foi o primeiro País da Europa a se industrializar.

1. O Japão é também uma ilha;
2. O Japão deve também a sua habitabilidade a existência da Corrente Marítima quente ("CURO-SIVO") – Rio Negro, que ameniza os rigores do seu clima;
3. O Imperador do Japão é o Chefe espiritual do Xintoísmo;
4. O Japão foi a primeira Nação da Ásia a se industrializar.

O traço mais marcante da **personalidade geográfica** do Japão, com repercussão no campo da **psicologia social da Nação Japonesa**, é a **angústia do seu espaço existencial**, face a **diminuta** amplitude do seu **espaço vital**. Isto aliado a uma **política educacional** com uma **filosofia** definida e uma responsabilidade **patriótica**, levaram o Japão a se encaminhar para o desenvolvimento de uma **microindústria**, notadamente, no campo da cibernética. Em nenhum País do mundo, a angústia do espaço existencial do indivíduo levou a tamanhas alterações das relações existentes entre o homem e seu meio social, motivadas pelo fato, de que o espaço existencial autônomo se comprimiu frente ao espaço existencial coletivo, emulando assim a **grande revolução tecnológica** ocorrida naquela Nação.

Não temos dúvida de que a segunda Revolução Industrial (Cibernética) está sendo a grande **alavanca** do progresso naquele País nipônico.

A cibernética pode ser considerada a evolução do ser humano, fora do próprio ser humano, pois a idéia e a imaginação serão as únicas coisas que restarão ao homem do futuro, quando ele aprender a usar os computadores como uma extensão do seu cérebro, da mesma forma que as máquinas se transformaram em extensão de seus músculos, daí novas formas de criatividade deverão ser esperadas.

Dentro desta realidade, os nipões (Nippon) são um dos raros povos do mundo, que apesar de habitarem uma área de superfície reduzida, pobre em minerais (carvão, xelita etc.), solos agricultáveis pobres, inexistência de petróleo e com menos de 30% da área do País com terras aráveis, assim mesmo, esta nação, se transformou em uma das maiores **potências** do mundo atual. Considerando o fato de que um Estado só se torna POTÊNCIA quando o seu espaço econômico (Haushalt) extrapola além do espaço territorial (País), ou pelo menos que haja uma superposição dos espaços econômico com o político.

Diante do exposto, conclui que a idéia de **potência** está ligada a vitalidade econômica de uma Nação; por isto, um Estado territorial muito pequeno, pode constituir-se em uma potência, como a Bélgica, Holanda, que cabem folgadamente na Ilha de Marajó, e outras vezes, um Estado de grandes dimensões territoriais não chega a se estabelecer como uma potência, como acontece com o Sudão (África).

No Japão registram-se mais de 1.000 (mil) terremotos por ano, o que levou este povo a desenvolver uma **arquitetura** e uma **engenharia** de construções de edifícios **resistentes** a esta instabilidade da natureza. É portanto, o Japão, o País mais evoluído na construção de prédios resistentes à terremotos, graças ao emprego de uma tecnologia criada pela imposição do seu meio.

Finalmente, podemos constatar que uma **filosofia de educação objetiva**, tendo em vista a **angústia do seu espaço vital**, levou o povo japonês a desenvolver uma **microtecnologia** sem concorrentes na história da humanidade.

China

A China é um dos países mais complexos do nosso Planeta. Com uma superfície de mais de 9.500.000 km^2, com uma população superior a 1.180.000.000 habitantes, esta Nação se comporta como um verdadeiro "formigueiro" humano; tem 21% apenas de sua população concentrada nos grandes centros urbanos, um crescimento demográfico de 1,34% ao ano, uma taxa de fertilidade de 2,4% número de filhos por mulher. Constitui-se o maior adensamento demográfico da Terra, e é o centro do **mundo amarelo**. Embora que este País adote uma filosofia materialista, o marxismo, na China, professa-se o Confucionismo, o Budismo e o Taoísmo, religiões praticadas pela maioria da população. Estas religiões pregam o **culto à família**.

Até o início da década de 50, a China era um País de pouca expressividade no contexto internacional das Nações. Só depois da Revolução Cultural, imposta por Mao-Tsé-Tung, em 1967, é que realmente, a Nação Chinesa vem assumindo gradualmente um papel de certo relevo na realidaade mundial.

O que se constitui a chamada Revolução Cultural? Mao-Tsé-Tung, depois de conviver com um vasto período revolucionário (aproximadamente 30 anos) e de consolidar a sua posição política-militar na China Continental, deu uma guinada de 180°, no que tange à essência do materialismo dialético. Na sua **nova doutrina filosófica**, Mao-Tsé-Tung, **aliou a filosofia do marxismo a filosofia do Confucionismo e do Taoísmo**, incorporando um conjunto de princípios e de

regras morais para o soerguimento da comunidade chinesa, tornando-se destarte, uma espécie de **Lutero Social do Oriente**. Com esta modificação, conseguiu aquele líder político, alterar toda a estrutura milenar chinesa que se encontrava cristalizada psicológica e socialmente, e que graças a esta Revolução, pode efetuar reformas profundas no substrato da cultura chinesa.

Por outro lado, ressalte-se que, aquele líder rompeu violentamente com a milenar estrutura social da China, com a adoção de duas (2) medidas até então nunca postas em prática, por nenhum estadista, isto é, a **Densidade de População Fisiológica** e a **Densidade de População Funcional**.

A **Densidade de População Fisiológica**, consiste em redistribuir o número de habitantes de uma determinada região, tendo em vista a capacidade produtiva do seu solo e o "optimum" ecológico de sua região.

A **Densidade de População Funcional**, consiste em redistribuir o número de habitantes de uma determinada microrregião homogênea, em relação à tendência psicológica de cada grupo (Povo ou Nação) e em relação também à sua própria produção.

Assim por exemplo, os Kamulkos – habitantes do centro daquele País – se aplicado um teste de psicologia coletiva, demonstrasse a sua tendência para a atividade industrial, seriam os mesmos automaticamente transferidos para os grandes centros industriais do País (Densidade de População Funcional). Por outro lado, se um outro grupo, os dos Miao-Tsé, habitantes de uma microrregião homogênea A, que tenha uma capacidade de suportar apenas 90 milhões de indivíduos, mas estava com uma população superior a 120 milhões, estes 30 milhões excedentes, seriam automaticamente transferidos, para a microrregião B, cujo "optimum" ecológico, permitiria uma concentração de 90 milhões de indivíduos, mas que só possuíam 60 milhões (Densidde de População Fisiológica).

Com a adoção destas duas (2) medidas, se verificou a **maior migração forçada da história da humanidade**, a qual originou também o rompimento de toda estrutura psicológica e sociológica daqueles agrupamentos, dando ensejo a impregnação de toda uma ideologia, imposta a curto e a médio prazos. Só medidas desta natureza, poderiam fazer mudanças tão radicais como as ocorridas naquele País Asiático. Fora a execução destas mudanças elaboradas simples e puramente, por um só processo, o **instrutivo** por exemplo, a velocidade de transformação da mentalidade dos diversos Povos do Estado Chinês, teria sido lenta e paulatina.

Após estas transformações ocorridas na China, todos os proble-

mas geopolíticos do extremo oriente, passaram necessariamente por este País Oriental.

Diante destas considerações, podemos **concluir**, que os dois (2) Países, convivem com o mesmo problema, o da **explosão demográfica**, que se não for dado um tratamento à altura, levará inexoravelmente, estes dois (2) Estados, a problemas gravíssimos de "patologia" social, em face da pressão demográfica, que quando não tratado científico e tecnicamente, levam indubitavelmente, a **desestruturação do seu espaço social**.

Como vemos, **dois** foram os processos de vivificação regional que diminuíram a **tensão demográfica**, com **duas** ideologias distintas.

Enquanto o **Japão** optou pelo processo **educativo**, priorizando a **tecnologia**, como elemento capaz de corrigir as **saturações demográficas internas**, fazendo deste País uma **potência**, a **China** escolheu um caminho apoiado numa **filosofia** com repercussão no plano psicossocial, e com adoção de duas **medidas científicas**: a Densidade de População Fisiológica e a densidade de População Funcional.

Diante de tais argumentos, como o leitor analisaria estes dois acontecimentos, à luz da Teoria de Malthus?

- Será que o desenvolvimento tecnológico e uma ajustada filosofia e política científica, poderiam alterar esta visão malthusiana?
- Como o leitor encararia, estes fatos face à Teoria de Darwin?
- O desenvolvimento das técnicas concorreriam para uma igualdade ou desigualdade sociais?
- Será que o fato da Ásia, ter sido o "**berço das religiões**" daria a este continente um privilégio para a compreensão dos problemas de psicologia social?
- Por que na América Latina a explosão demográfica concorre para aumentar o **desasossego social**, e na Ásia levou à formação destas duas potências?

Note-se que no Japão, sobretudo a disciplinação demográfica não levou este País ao caos, pelo contrário, a pressão demográfica disciplinada pela **economia privada** (japonesa), ao invés de gerar uma rigidez social, serviu para fortalecer a sua economia, onde a pequenez de seu espaço em relação ao seu contingente populacional, **emulou** uma **microtécnica**, forçando por outro lado, esta Nação a evoluir para a visão de uma **economia internacional** como **estratégia** e mesmo **terapêutica**, para a amenização de sua tensão demográfica. Na análise de um País não podemos descurar os seus aspectos espaciais no compor-

tamento de um povo. Enquanto isto, a **disciplinação** do espaço na China, foi feito através do **Estado**, por uma filosofia e uma política, que procuraram amenizar a rigidez social, com **estratégias** mais **voltadas** para o campo da **Psicologia Social**, da **Demografia**, da **História** e da **Geografia**.